

ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS DO ÓLEO DE COCO NA REVERSÃO DE DANOS CAPILARES

CASE STUDY: EVALUATION OF THE BENEFITS OF COCONUT OIL IN THE REVERSAL OF HAIR DAMAGES

JACKELINE DE SOUZA ALECRIM^{1*}, JOSIANE MARCIA DE CASTRO², GULNARA PATRICIA BORJA-CABRERA³

1. Farmacêutica Generalista- Especialista em Saúde Pública- Pós-Graduada em Cosmetologia Avançada e Produtos naturais de plantas e derivados. Docente Faculdade Pitágoras Ipatinga; 2. Enfermeira. Especialista em Estratégia Saúde da Família. Mestre em Gestão Integrada do Território/ UNIVALE. Docente Faculdade Pitágoras Ipatinga. 3. Medica.Doutora em Patologia.Universidad Guayaquil Equador;

* Rua Jequitibá, 40, Horto, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35160-306. jackelinealecrimfar@hotmail.com

Recebido em 13/01/2017. Aceito para publicação em 26/04/2017

RESUMO

Ao longo da história, o ser humano constatou que produtos naturais, como frutas e óleos vegetais possuem benefícios que vão além do valor nutritivo, podendo ser empregados em formulações medicinais e cosméticas demonstrando excelentes resultados. Dentre as substâncias que apresentam maior potencial para o desenvolvimento dos chamados fitocosméticos, se destacam os óleos vegetais. Esses compostos vem sendo amplamente empregados na formulação de produtos cosméticos seguindo inclusive uma tendência mundial de utilização de substâncias naturais de plantas e derivados em formulações cosméticas de alta performance. Dessa forma, este estudo objetivou justamente elucidar os possíveis benefícios do óleo de coco (*Cocos nucifera Linnaeus, Arecaceae*), prensado à frio e não hidrogenado, com concentração superior a 40% de ácido láurico na reversão de danos químicos capilares, através de um estudo de caso que reforçou a ideia evidenciada por outros autores de que os óleos vegetais possuem excelente capacidade de proteção e reparação capilar.

PALAVRAS-CHAVE: Óleo de coco, cosmetologia, danos capilares.

ABSTRACT

Throughout history, humans found that natural products such as fruits and vegetable oils have benefits that go beyond the nutritional value and can be used in medicinal and cosmetic formulations demonstrated excellent results. Among the substances with the greatest potential for the development of so-called phytocosmetics, stand vegetable oils. These compounds have been widely used in the formulation of cosmetic products including following a worldwide trend of using natural substances in plants and derivatives in high performance cosmetic formulations. Thus, this study aimed precisely elucidate the possible

benefits of coconut oil (*Cocos nucifera* Linnaeus, Arecaceae), pressed to the cold and not hydrogenated, with concentration higher than 40% lauric acid in reversing hair chemical damage, through a study case that reinforced the idea evidenced by other authors that vegetable oils have excellent ability to protect and repair hair.

KEYWORDS: Coconut oil, cosmetology, hair damage.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o ser humano constatou que produtos naturais, como frutas e óleos vegetais possuem benefícios que vão além do valor nutritivo, podendo ser empregados em formulações medicinais e cosméticas demonstrando excelentes resultados^{1,2}. O interesse pelos chamados “produtos naturais” cresceu consideravelmente nos últimos anos, dados chegaram inclusive a indicar um crescimento superior ao dos produtos de origem sintética³.

Esse fenômeno que pode ser associado ao interesse por alternativas saudáveis e naturais, a adesão de grandes empresas cosméticas neste seguimento, contribuindo para maior aceitabilidade, aliado ao chamado “marketing ecológico”⁴. Dentre as substâncias que apresentam maior potencial para o desenvolvimento dos chamados fitocosméticos, se destacam os óleos vegetais. Esses compostos vem sendo amplamente empregados na formulação de produtos cosméticos seguindo inclusive uma tendência mundial de utilização de substâncias naturais de plantas e derivados em formulações cosméticas de alta performance⁵.

Devido à enorme diversidade da flora brasileira, inclusive no que diz respeito as plantas oleaginosas, pode-se dizer que o Brasil detém capacidade suficiente

para se destacar mundialmente na produção e comercialização de óleos vegetais⁶. O Óleo de Coco Extra Virgem trata-se de uma substância extremamente versátil, com diversas ações benéficas comprovadas para as mais diferentes aplicações em saúde e vem se destacando cada vez mais na área cosmética e sua utilização na forma in natura tem ganhando espaço entre as mulheres, sendo intensamente divulgado pela mídia nacional e internacional como um agente com alto poder de restauração capilar.

Sabe-se que a fibra capilar é frequentemente exposta a danos que podem comprometer sua estrutura, ocasionados por fatores que incluem tratamentos químicos como coloração, alisamento, descoloração, uso excessivo de fontes de calor diretamente nos fios, uso de produtos cosméticos de baixa qualidade, além de agressões como radiação solar, poluição, água de mar, de piscina e danos físicos causados por pentes, escovas ou artefatos utilizados para prender os fios⁷. Diante desta realidade, os produtos cosméticos tornam-se fundamentais para a reversão destes danos ou para a prevenção de sua ocorrência, visto que o fio capilar é amorfo e não apresenta capacidade de reparação⁸.

Por tanto este estudo objetivou justamente elucidar os possíveis benefícios do óleo de coco (*Cocos nucifera* Linnaeus, *Arecaceae*), prensado à frio e não hidrogenado, com concentração superior a 40% de ácido láurico na reversão de danos químicos capilares.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tratou-se de um estudo de caso. A paciente. M.C.S., 57 anos, sexo feminino, assinou o termo de consentimento por livre e espontânea vontade, após o fornecimento das informações sobre todos os aspectos do estudo que fossem relevantes para a sua decisão em participar. Conduziu-se o estudo, respeitando todos os preceitos éticos e os princípios de boas práticas clínicas. Teve seus dados resguardados e todas as informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para finalidade científica.

Foi realizada uma anamnese e avaliação capilar através do tricoscópio digital (Dino-Lite®), sendo observada queda, oleosidade excessiva, além de fios, ressecados, quebradiços e danificados. Utilizou-se o óleo de coco *in natura* através de aplicação direta, por umectação nos fios limpos e secos, sendo que o tempo de ação foi de 6 hrs. Para a lavagem do couro cabeludo foi utilizado o xampu neutro, duas lavagens, até retirada total do óleo da face externa do fio. Para finalizar o tratamento, aplicou-se um agente condicionante.

3. DISCUSSÃO

No primeiro atendimento, a paciente relatou que possuía um quadro de queda acentuada, oleosidade ex-

cessiva e fios danificados. Nos atendimentos seguintes, o quadro da paciente melhorou consideravelmente, apresentando melhora significativa da oleosidade excessiva e aparente reestabelecimento da fisiologia do couro cabeludo e redução da queda. Além dos fios terem mudado de aspecto, apresentando-se sedosos e maleáveis. Reforçando a ideia evidenciada por outros autores de que os óleos vegetais possuem a capacidade de proteção e reparação capilar⁹.

Os resultados observados sugerem que o óleo de coco faz com que o cabelo fique menos rebelde e assuma uma forma mais regular e uniforme. Esta capacidade pode estar relacionada a alta concentração de triglicerídios de cadeia média em sua composição, principalmente ácidos láurico, cáprico e caprílico¹⁰ que possuem a capacidade de penetrar no córtex do fio, esta característica pode ser comprovada pelo aumento da resistência do fio^{11,9}. Funcionando ainda como um agente antioxidante por conter considerável concentração de vitamina E¹².

O óleo de coco não apresentou a capacidade de alisar instantaneamente o cabelo, porém, observou-se que o uso regular, pode conferir maior maleabilidade ao fio, deixando-o inclusive mais “moldável”. Ou seja, o cabelo fica menos rebelde e assume uma forma mais regular e uniforme. Isto provavelmente ocorre porque o cabelo possui pontes salinas e pontes dissulfeto, que por sua vez contem ligações de enxofre é isso que faz com que se formem as ondulações ao longo do fio, sendo que a concentração de aminoácidos está relacionada ao peso distribuído em diferentes partes do fio¹³.

Enquanto o óleo de coco modifica o cabelo de maneira suave, através de um preenchimento que deixa a estrutura do fio mais uniforme e alinhada. Autores como NAKAMO (2006)⁷, relatam que processos de alisamento químico, atuam através de mecanismos que podem ser prejudiciais aos fios, quebrando as ligações de enxofre presentes nas pontes dissulfeto a fim de uniformizar a distribuição de aminoácidos para que o cabelo fique liso.

4. CONCLUSÃO

O presente relato de caso demonstra os benefícios obtidos através da utilização do óleo de coco na reversão de danos químicos e controle de oleosidade excessiva. Ficando evidenciado que o mesmo pode ser capaz de aumentar a viabilidade do fio, funcionando como um agente nutritivo e hidratante, combatendo a oleosidade provavelmente por mecanismo de retroalimentação negativa. Verifica-se ainda que após o tratamento inicial, o tratamento de manutenção é de extrema importância, para manutenção dos benefícios.

REFERÊNCIAS

- [01] Rodrigues RM. Cosméticos verdes: uma tendência mundial. Rev Racine. 2001; 65: 28-30.

- [02] Pietro RCLR, Salvagnini LE, Migliato KF, Rangel VLBI, Correa MA, Marona HR. Efficacy evaluation of preservatives associated to *Achillea millefolium* extract against *B. subtilis*. *Braz J Microbiol.* 2006; 37: 7577.
- [03] Jones AE, Duerbeck K. Natural ingredients for cosmetics. EU Market Survey. Centre for the Promotion of Imports from developing countries (CBI). Setembro, 2004.
- [04] Miguel LM. Tendências do Uso de Produtos Naturais nas Indústrias de Cosméticos da França. *Rev. Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-15. Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011; 1-15.*
- [05] Palma MS. Estudo de Tendências dos Mercados Nacional e Internacional para Plantas de Usos Medicinal e Cosmético. Bioamazônia, São Paulo, 2000.
- [06] Guerra MP, Nodari RO. Biodiversidade: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: Simões CMO, Schenkel EP, Gosmann G, Mello JCP, Mentz LA, Petrovick PR (Org.). *Farmacognosia da planta ao medicamento*. 3.ed. Porto Alegre- Florianópolis: Ed Universidade. 2001; 13-40.
- [07] Nakamo AN. Produtos para cabelos. *Revista de Negócios da Indústria da Beeza*. Ed. Temática. São Paulo. 2009; 11(4):32.
- [08] Cruz CM da, *et al.* Procedimentos Capilares de Transformação como Mecanismo de Danificação à Fibra capilar. 2009. TCC (Graduação em Estética e Cosmético). Curso de Estética e Cosmético. ULBRA, Santa Maria. Disponível em: [http://www.ulbra.br/Santa Maria/ eventos/ jornada/ 2009/ JPE 2009/ ECO 1256771157. pdf](http://www.ulbra.br/Santa%20Maria/eventos/jornada/2009/JPE%202009/ECO%201256771157.pdf)> Acesso em 08/05/16
- [09] Araújo NC de. Resposta Técnica produzida pelo Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT). Centro Tecnológico de Minas Gerais- CETEC. 18 de Julho de 2006. Disponível em: <<http://www.sbirt.ibict.br>>. Acesso em: 08/05/16
- [10] Debmandal M, Mandal S. Coconut (*Cocos nucifera* L.: Arecaceae): Inhealth promotion and disease prevention. *Asian Pacific Journal of Tropical Medicine*. 2011; 241-247.
- [11] Mansur C, Gamonal A. Cabelo Normal. In. Kede, M. P. V. ; Saba Tovich, O. *Dermatologia Estética*. SP: Atheneu 2004.
- [12] Assunção ML, Ferreira HS, Santos AF, Cabral CR, Florencio TMMT. Effects of dietary coconut oil on the Biochemical and Anthropometric Profiles of Women Presenting Abdominal Obesity. *AOCA- American Oil Chemistsociety- Lipids*. 2009; 593-601.
- [13] Andrade RS de. Auto-estima cabelo e nutrição. Artigo. Umarama, PR, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2527-6.pdf>>. Acesso em 07/05/16